

# humanitas

**Vol. IX-X**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HYMANITAS

VOLS. VI E VII DA NOVA SÉRIE  
(VOLS. IX E X DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA  
MCMLVII-VIII

Esta selecta, acomodada ao segundo curso de latim dos Seminários, evidencia os dotes pedagógicos do A., na escolha tão oportuna e clarividente dos trechos dos autores latinos que melhor permitem aplicar com facilidade e exactidão os princípios estudados na gramática: Cícero e César, Ovídio e Virgílio formam o conjunto mais homogéneo e mais completo para adestrar alunos médios no gosto e na técnica do latim.

As notas, quer históricas, quer filológicas, revelam consumada experiência pedagógica e indiscutível competência, além de árduo e consciencioso trabalho. A sua colocação no rodapé merece a nossa franca aprovação. Se são para facilitar o estudo do aluno, devem situar-se onde melhor consigam esse objectivo. Para o professor experimentado, que saiba exigir dos discípulos o rendimento máximo, não existe o perigo de os alunos se fiarem na nota que poderão ler enquanto dão conta da lição. Pelo contrário, proporciona-lhe ocasião de poder exigir muito mais, ao mesmo tempo que ao aluno incute gosto e estímulo.

Oxalá entre nós se divulgassem mais estes métodos, que foram e são ainda os métodos dos mais insignes latinistas, propugnadores do latim vivo, escrito e falado, qual é ou deve ser, pelo menos entre os eclesiásticos.

A. F.

SEX. PROPERTII *Elegiarum libri IV* recensuit MAVRITIVS SCHVSTER. Lipsiae, in aedibus B. G. Teubneri, MCMLIV. xxxvi + 252 pp.

O texto de Propércio, já de si erizado de dificuldades, mais difícil se toma com as deficiências da tradição manuscrita. Não era, por isso, leve tarefa a de substituir a edição de C. Hosius, publicada pela *Bibliotheca Teubneriana*, em 1911, e reimpressa, sem grandes alterações, em 1922 e 1923, por outra edição actualizada, em que fossem tidos em conta os estudos de exegese properciana, surgidos nos últimos quarenta anos.

O trabalho foi confiado ao experiente latinista Maurício Schuster, mas teve de receber uma demão final de F. Dornseiff, por Schuster haver falecido em Julho de 1952.

M. Schuster — segundo no Prefácio escreveu — pôde aproveitar, na sua avaliação dos méritos relativos dos manuscritos propercianos, das indicações dadas

por Butler e Barber (1), da valiosa tese doutoral da americana Alice Catherine Ferguson (2), e dos trabalhos do holandês P. J. Enk (3).

Os numerosos livros e artigos citados de páginas XXXI a XXXVI, e que constituem abundante bibliografia, dão ideia da extensão e importância dos estudos propertianos de que o Autor fez uso, na elaboração da presente edição crítica. A leitura do texto, acompanhada do confronto com o *apparatus*, deixa mesmo a impressão de que o contributo dos exegetas de Propércio, sobretudo de Enk, tem um papel de maior relevo, nos passos em que esta edição apresenta alguma novidade, do que um exame novo dos manuscritos.

Por outro lado, e falando de mss., o A. aceita com frequência as lições dos *deteriores*, em especial de alguns designados pela letra ζ, principalmente se tais lições são defendidas em trabalhos modernos. E isto, apesar das reservas feitas no Prefácio aos *deteriores*, com excepção de dois, o *Memmianus siue Parisinus* 8233 e o *Vaticanus Urbinas* 641, próximos do *Neapolitanus* (hoje *Guelferbytanus Gudianus* 224) que é o melhor códice de Propércio.

Algumas lições do texto, de entre as menos usuais, que me parecem dignas de nota, são:

I, 9, 16: *acrius ille subit*, Pontice, si qua tua est;

*Ille*, em vez de *illa*, lição proposta por Hetzel e já aproveitada por Enk, refere-se a *Amor* que se encontra atrás no texto, e constitui uma *lectio difficilior* a que não falta subtileza.

II, 6, 41: nos *uxor numquam, numquam seducet amica*:

A lição seguida é, segundo o *apparatus*, proposta por Th. Birt (4), contra *me ducet* de todos os códices.

(1) *The Elegies of Propertius* edited with an introduction and commentary by H. E. Butler and E. A. Barber. Oxford, 1933.

(2) *The Manuscripts of Propertius*. Printed edition, distributed by the University of Chicago Libraries. Chicago, Illinois, 1934. 68 páginas.

(3) P. J. Enk, *Ad Propertii Carmina commentarius criticus*. Zutphaniae (Lips.), MCMXi; — *Sex. Propertii Elegiarum Liber I (Monobiblos) cum prolegomenis, conspectu librorum et commentationum ad iv libros Propertii pertinentium, notis criticis, commentario exegetico edidit...*, pars prior, pars altera, Ludguni Batauorum, MCMXLVI; —, *De codicibus Propertianis D et V in Mnemosyne*, 1949, pp. 157-169.

(4) Ou Rothstein, segundo o aparato de Phillimore, na sua ed. de Propércio, da *Bibliotheca Oxoniensis*.

II, 10, 23: sic nos nunc, inopes laudis conscendere *culmen*

*Culmen*, em vez de *carmen* dos restantes códices, é a lição do *Memmianus*, um dos dois *deteriores* de que atrás falámos.

II, 22, 44 : quid iuuat, *en*, nullo ponere uerba loco ?

*En* do texto adoptado é uma sugestão de Nicolau Heinsius, em vez do *et* dos códices (*in* ζ), mais natural do que a primeira *v.l.* e sem os inconvenientes sintácticos da segunda.

II, 24, 4: aut pudor *ingenuis* aut reticendus amor.

Em vez do *ingenuus* dos codices, que torna este passo de muito difícil entendimento, M. Schuster aproveita a forma proposta por Haupt, que facilita a compreensão do texto.

II, 26, 53-4: crede mihi, nobis mitescet Scylla nec umquam

alternante *uacans* uasta Charybdis aqua.

*Vacans* proposto por Ayrmann, em substituição de *uorans* dos códices, solve razoavelmente as dificuldades do texto.

Em cada página, antes do aparato crítico, encontra-se a indicação dos passos similares de poetas gregos e latinos e, no final, o livro contém um *Index metricus et prosodiacus*, um *Index uerborum et locutionum* e um *Index nominum*.

AMÉRICO DA COSTA RAMALHO

Georges Méautis, *Le crépuscule cP Athènes et Ménandre*. Paris, Hachette, 1954. 252 pp.

É um livro que se lê com prazer este de G. Méautis. Feito em tom de divulgação, sem cair na banalidade, até aqueles que alguma coisa conhecem de Menandro e da sua época nele encontram motivos de reflexão. Se os factos não são novos, o Autor sabe expô-los frequentemente a uma nova luz, e as suas opiniões, por muito pessoais que sejam, têm o valor de um testemunho não despidendo.

O espírito de síntese do A. consegue, por vezes, resumir com inegável mérito numas linhas, o conteúdo de muitas páginas precedentes, como neste final do capítulo I (*CVAthènes du Ve siècle*): «É, como acaba de ver-se, um espectáculo morti-